

GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 33

PORTUGUÊS 11.º ANO

Tema 7: Camilo e o *Amor de Perdição* Subtema 1: Contextos para ler *Amor de Perdição*



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A
APRENDIZAGEM?



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

Através da exploração de elementos paratextuais (o título, os prefácios, a «Introdução») podes descobrir como realidade e ficção se cruzam na obra *Amor de Perdição* e que fontes inspiraram o autor nesta narrativa do percurso romântico e trágico de Simão. Este percurso vai ajudar-te a compreender melhor a obra e a pensar criticamente sobre temas universais que continuam a atravessar gerações.

Desafiamos-te a interpretar textos, formular hipóteses, expressar opiniões e refletir sobre o amor – o de ontem e o de hoje.



O QUE VOU APRENDER?

NO DOMÍNIO DA ORALIDADE:

- Interpretar textos orais do género exposição sobre um tema (...), evidenciando perspetiva crítica e criativa.

NO DOMÍNIO DA LEITURA:

- Ler em suportes variados textos de diferentes graus de complexidade argumentativa: (...) apreciação crítica e artigo de opinião.
- Realizar leitura crítica e autónoma.
- Clarificar tema(s), ideias principais, pontos de vista.
- Interpretar o texto, com especificação do sentido global e da intencionalidade comunicativa.

NO DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO LITERÁRIA:

- Interpretar obras literárias portuguesas de diferentes autores e géneros, produzidas entre os séculos XVII e XIX.
- Contextualizar textos literários portugueses dos séculos XVII ao XIX em função de grandes marcos históricos e culturais.
- Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos.

NO DOMÍNIO DA ESCRITA:

- Planificar os textos a escrever, após pesquisa e seleção de informação relevante.
- Redigir com desenvoltura, consistência, adequação e correção os textos planificados.



COMO VOU APRENDER?

GTA 32: Camilo: escritor antiquado ou revolucionário?

GTA 33: Como nasce um *Amor de Perdição*?

Tema 7: Camilo e o *Amor de Perdição*Subtema 1: Contextos para ler *Amor de Perdição*GTA 33: Como nasce um *Amor de Perdição*?**Objetivos:**

- Analisar elementos paratextuais para compreender a génese de *Amor de Perdição* e reconhecer a articulação entre realidade e ficção:
 - identificando referências autobiográficas e documentais utilizadas pelo autor;
 - interpretando criticamente intenções do autor e marcas do romantismo;
 - mobilizando conhecimentos prévios, inferência textual e análise de pistas discursivas.
- Refletir e debater sobre visões do amor no século XIX e na atualidade, relacionando-as com valores individuais e sociais.

Modalidade de trabalho: individual ou em pequenos grupos.

Recursos e materiais: manual, caderno e *internet*.

Sabias que...

Uma das conclusões foi a de que Camilo praticamente só foi estudado depois do 25 de abril, e que *Amor de Perdição*, considerado uma novela convencional e escolar, afinal, só foi lido na escola a partir de 1977, em fragmentos e passagens selecionadas, talvez porque, antes disso, era considerada uma obra difícil, inadequada, inconveniente.

Melo, F. (2025). «Camilo e a invenção do romance que dura até hoje: Entrevista a Abel Barros Baptista». In revista *LER*, n.º173, pp. 26–39.

ETAPA 1 – Análise de paratextos¹ | O título e o subtítulo

Reflete sobre os significados possíveis do título – *Amor de Perdição* – e do subtítulo – *Memórias de uma família* – da obra de Camilo Castelo Branco que vais estudar.

Coloca hipóteses explicativas para o título e para o subtítulo e **procura** relações possíveis entre eles.



Imagem 1: detalhe da capa da edição da Porto Editora.

¹ Elementos que enquadram um texto ou uma obra e que têm como função identificá-lo, apresentá-lo ou comentá-lo, assegurando uma correta receção (exemplos: título, subtítulo, prefácio, índice, nota de rodapé).



Confirma ou **revê** as tuas hipóteses e explicações relativamente ao título e ao subtítulo:

1. Lê o texto de apoio

Na verdade, enquanto *Amor de Perdição* cria no espírito e na sensibilidade do leitor uma imediata promessa de peripécia narrativa, de invenção romanesca, de ficção, enfim – *Memórias de uma família* como que obrigam ao relato de factos reais, de acontecimentos vividos (...).

A um leitor regularmente familiarizado com a novela camiliana não esquece a frequente confissão que o autor faz da fundamentação real do muito que narrou: ouvindo «casos», lendo cartas e bilhetes suposta ou autenticamente encontrados, conhecendo pessoas estranhas (...). O certo é que as fronteiras entre o histórico e o novelesco estão em Camilo mal delineadas, até porque o mesmo autor, vítima de um temperamento doentio ativo se construiu uma vida que é, afinal, uma verdadeira novela. Daqui, experiências vivas que lhe possibilitaram uma clara identificação pessoal com personagens e situações da literatura que forjou.

(...) Repetimos: de acordo com o exposto, a novela, ainda que muito baseada em pessoas e factos reais, impõe-se, fundamentalmente, como um produto da imaginação do autor.

Castelo Branco, C. (1983). *Amor de Perdição* (L. A. de Oliveira, Realização Didáctica). Porto Editora.

2. Visualiza os primeiros 5 minutos do vídeo.



[«Amor de Perdição de Camilo Castelo Branco». RTP-Ensina.](#)



ETAPA 2 – Análise de paratextos | Prefácios (excertos)

Lê os excertos seleccionados dos prefácios (páginas seguintes) que o próprio autor escreveu para a 2.^a e a 5.^a edições de *Amor de Perdição* e **resolve** as questões seguintes.

- 1. Identifica** o familiar ou antepassado do autor com o qual se relaciona o protagonista de *Amor de Perdição*.
- 2. Explica** as circunstâncias em que Camilo escreveu o livro (onde, durante quanto tempo e com que estado de espírito).
- 3. Explica** a receção que o romance obteve junto do público (contra as expectativas do seu autor).
- 4. Identifica** uma característica do livro destacada pelo autor nos dois prefácios.
- 5. Descreve** a atitude do escritor relativamente à sua obra no prefácio de 1868 (2.^a edição) e no prefácio de 1879 (5.^a edição).



PREFÁCIO DA SEGUNDA EDIÇÃO (2 anos depois da 1.^a edição - 1863)

Nas *Memórias do Cárcere*, referindo-me ao romance que novamente se imprime, escrevi estas linhas:

«(...) Desde menino ouvi contar a triste história de meu tio paterno Simão António Botelho. Minha tia, irmã dele, solicitada por minha curiosidade, estava sempre pronta a repetir o facto, aligado à sua mocidade. Lembrou-me naturalmente na cadeia¹ muitas vezes meu tio, que ali deveria estar inscrito no livro das entradas no cárcere² e das saídas para o degredo³. Folheei os livros desde os de 1800, e achei notícia com pouca fadiga e alvoroços de contentamento, (...). Sabia eu que em casa de minha irmã estavam amontoados uns maços de papéis antigos, tendentes a esclarecer a nebulosa história de meu tio. Pedi aos contemporâneos, que o conheceram, notícias e miudezas, a fim de entrar de consciência naquele trabalho. Escrevi o romance em quinze dias, os mais atormentados da minha vida. Tão horrorizada tenho deles memória, que nunca mais abrirei o *Amor de Perdição* (...). Este livro, cujo êxito se me antolhava mau, teve uma receção de primazia sobre todos os seus irmãos. Movia-me à desconfiança o ser ele triste, sem interpolação de risos, sombrio, e rematado por catástrofes de confranger o ânimo dos leitores, que se interessam na boa sorte de uns, e no castigo de outros personagens.

(...) O livro agradou como está. Seria desacerto e ingratidão demudar sensivelmente, quer na essência, quer na compostura, o que, tal qual é, foi bem recebido.

Porto, setembro de 1863
Camilo Castelo Branco

Castelo Branco, C. (1983). *Amor de Perdição* (L. A. de Oliveira, Realização Didática). Porto Editora.

¹ Refere-se ao período em que o autor esteve preso (em virtude da acusação de adultério que o envolveu a ele e a Ana Plácido) e no qual escreveu o romance *Amor de Perdição*.

² Prisão.

³ Pena de desterro imposta judicialmente como castigo de um crime e que era frequente aplicar-se no tempo do autor.

PREFÁCIO DA QUINTA EDIÇÃO (18 anos depois da 1.^a edição - 1879)

(...) o *Amor de Perdição*, visto à luz elétrica do criticismo moderno, é um romance romântico, declamatório, com bastantes aleijões líricos, e umas ideias celeradas que chegam a tocar no desaforo do sentimentalismo. Eu não cessarei de dizer mal desta novela (...) Dizem, porém, que o *Amor de Perdição* fez chorar. Mau foi isso. Mas, agora, como indemnização, faz rir: tornou-se cómico pela seriedade antiga (...). Se, por virtude da metempsicose¹, eu reaparecer na sociedade do século XXI, talvez me regozije de ver outra vez lágrimas em moda nos braços da retórica, e esta 5.^a edição do *Amor de Perdição* quase esgotada.

S. Miguel de Ceide, 8 de Fevereiro de 1870
Camilo Castelo Branco

Castelo Branco, C. (1983). *Amor de Perdição* (L. A. de Oliveira, Realização Didática). Porto Editora.

¹ Transmigração da alma para outro corpo.



Verifica as tuas respostas às questões relativas aos prefácios e **sintetiza** as informações sobre a génese do romance *Amor de Perdição*, visualizando a videoaula, entre os **15min51s** e os **19min35s**.

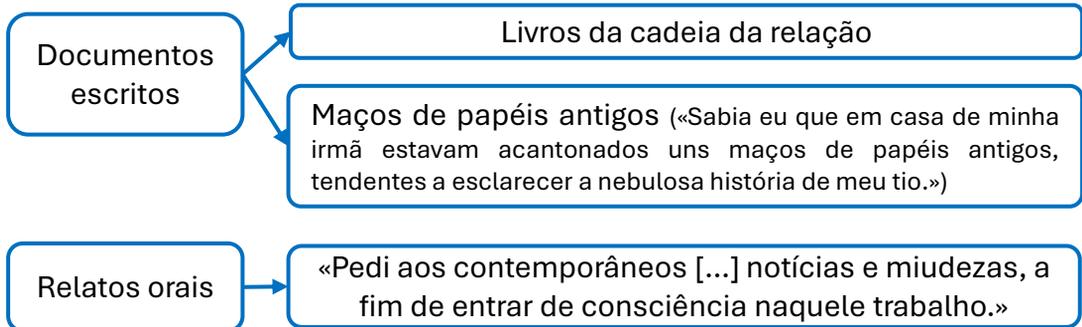


[Videoaula N.º 24; 11.º ano de Português: «Amor de Perdição: a introdução». #EEC.](#)

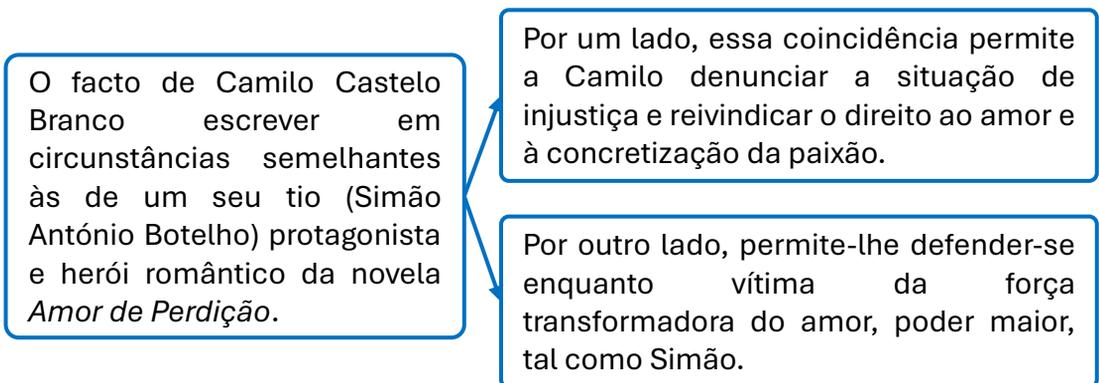


ETAPA 3 – Leitura orientada | Introdução

Recorda as fontes da obra:



Recorda aspetos da relação entre realidade e ficção estabelecida logo no início da obra:



Localiza, no teu manual, as páginas onde se encontra transcrita a «Introdução» de *Amor de Perdição* e **lê** com atenção essa parte inicial da obra.

Resolve as questões de interpretação colocadas no teu manual sobre a «Introdução» e, se pudeses, **verifica** as soluções, aperfeiçoando e corrigindo o teu trabalho.

Complementa e/ou **esclarece** dúvidas de interpretação da «Introdução» da obra, acompanhando a videoaula a partir dos **23min05s** até ao final.



[Videoaula N.º 24; 11.º ano de Português: «Amor de Perdição: a introdução». #EEC.](#)



Autoavalia a tua leitura da «Introdução» selecionando da lista de 10 afirmações que se seguem, aquelas que correspondem a afirmações verdadeiras sobre a «Introdução» da obra.

1. É sugerido que o romance tem por base factos verídicos, com a citação de páginas do livro de registo dos presos na cadeia do Porto.
2. É apresentada a infância feliz de Simão Botelho, com destaque para os passeios em família e a harmonia no lar.
3. O narrador mantém um tom completamente objetivo e impessoal, limitando-se a relatar os factos sem manifestar emoções ou opiniões.
4. O narrador deixa uma crítica implícita à sociedade e à justiça, ao mencionar a juventude de Simão e a severidade da sentença (o degredo) que lhe foi aplicada.
5. Usa-se na introdução a metáfora da «manhã» para referir a juventude de Simão António Botelho.
6. A história de Simão Botelho é anunciada como uma comédia romântica, com final feliz e lições de superação amorosa.
7. A Introdução omite qualquer referência à cadeia ou à situação prisional do narrador, focando-se apenas na descrição física do protagonista.
8. O narrador revela a sua simpatia e empatia pela situação do jovem Simão António Botelho, posicionando-se na primeira pessoa e remetendo para a sua própria experiência e sofrimento.
9. Numa única frase, «Amou, perdeu-se e morreu amando», o narrador sintetiza a ação e o destino trágico que corresponde ao percurso de Simão, o protagonista do romance.
10. O narrador mostra consciência do gosto do público leitor feminino, dirigindo-se diretamente às leitoras e explorando os seus interesses típicos, como o amor, o sofrimento e a fatalidade.



ETAPA 4 – Oralidade | Debate

Reflete sobre as questões:

O que mudou no amor ao longo dos tempos?
Vive-se melhor o amor hoje do que em tempos antigos?

Escolhe a melhor forma de partilhar a tua reflexão:

- exposição oral (argumentativa) sobre o tema;
- debate, na turma, respeitando máximas de conversação e seguindo princípios de interação discursiva.



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

ETAPA 2 – Análise de paratextos | Prefácios (excertos)

Cenários de respostas:

1. O protagonista, Simão Botelho, é inspirado numa figura real: o tio-avô de Camilo Castelo Branco, Simão António Botelho, que esteve preso na Cadeia da Relação do Porto. Camilo faz esta ligação explícita nos prefácios e na “Introdução”, afirmando que se baseou em documentos e relatos familiares para compor a história.
2. Camilo escreveu o romance em apenas 15 dias, enquanto estava preso na Cadeia da Relação do Porto. O estado de espírito era marcado por sofrimento, melancolia e ansiedade pelo seu futuro judicial. O autor refere essas circunstâncias nos prefácios, destacando a rapidez com que a obra foi redigida.
3. O autor não esperava grande sucesso, considerando a obra menor e escrita em circunstâncias difíceis. No entanto, a receção foi surpreendentemente positiva: *Amor de Perdição* teve uma forte adesão do público, tornando-se uma das obras mais lidas de Camilo. Nos prefácios, o autor reconhece com surpresa a longevidade e o impacto do romance.
4. Em ambos os prefácios, Camilo sublinha o carácter trágico da história e o tom sentimental da narrativa. Refere que o romance é marcado pelo sofrimento e pelo destino fatal, centrado no amor impossível e na dor dos protagonistas. É também enfatizada a sua dimensão emocional, associada ao gosto romântico da época.
5. No prefácio de 1868 (2.^a edição), revela uma atitude emocional e intimista, pelas circunstâncias difíceis em que escreveu o romance e que o levam a não querer voltar a olhar para ele, reconhecendo, porém, como foi recebido pelo público. No prefácio de 1879 (5.^a edição), crítica as características românticas da obra, mostrando uma visão mais madura sobre o estilo em que escrevera, mas numa atitude de ironia que pode ser lida como uma provocação típica do humor ácido do autor.

ETAPA 3 – Leitura orientada | Introdução

Autoavaliação | Afirmações verdadeiras: 1., 4., 5., 8., 9. e 10.



O QUE APRENDI?

Compreendes a articulação entre realidade e ficção na génese de *Amor de Perdição*?

És capaz de...

- analisar elementos paratextuais:
 - identificando referências autobiográficas e documentais utilizadas pelo autor,
 - interpretando intenções do autor e marcas do romantismo,
 - mobilizando conhecimentos prévios, inferência textual e análise de pistas discursivas?
- refletir sobre e debater visões do amor no século XIX e na atualidade, relacionando-as com valores individuais e sociais?

Ficaste com dúvidas?

Sugestões:

Visualiza o vídeo até aos **4min40s**, fazendo pausas e tirando notas sempre que precisares.



[«Amor de Perdição de Camilo Castelo Branco - análise completa». In *EmPortuguês*.](#)

Visualiza a videoaula a partir dos **15min51s**, fazendo pausas e tirando notas sempre que precisares.



[Videoaula N.º 24; 11.º ano de Português: «Amor de Perdição: a introdução». #EEC.](#)



COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Procura as sugestões de leitura que se seguem numa biblioteca, integrando uma ou várias delas no teu projeto de leitura individual.

Depois, **explora** possíveis relações temáticas com a obra de Camilo.



Podes procurar versões cinematográfica e destas obras.



Imagem 4 – Capa de: John Green, *A culpa é das estrelas*. 2012, Edições ASA.

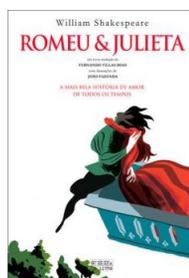


Imagem 2 - capa de: William Shakespeare (1591/95), *Romeu e Julieta*. Oficina do Livro.



Imagem 3 – Capa de: Gabriel Garcia Marques (1985), *O amor nos tempos de cólera*. 2002, Dom Quixote.